

# COMPETÊNCIAS DO ARQUIVISTA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO NORDESTE DO BRASIL<sup>1</sup>

E-mail:  
valberhe@gmail.com  
ednagogespi2@gmail.com.br  
rayanbritof@gmail.com

Valber Herminio Caetano<sup>2</sup>, Edna Gomes Pinheiro,<sup>3</sup> Rayan Aramís de Brito Feitoza<sup>4</sup>

## RESUMO

Aborda a formação de arquivistas na região Nordeste do Brasil, considerando as influências históricas, sociais e políticas que moldaram a evolução da Arquivologia. A pesquisa realiza análise comparativa entre currículos acadêmicos em Arquivologia e as habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, focando nas competências teórico-práticas essenciais. Questões norteadoras investigam as competências nos currículos, percepções do mercado e perspectivas na formação do arquivista no Nordeste. O objetivo geral é analisar se as competências nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Arquivologia na região Nordeste alinham-se com as demandas do mercado de trabalho brasileiro. Objetivos específicos incluem identificar competências exigidas no setor público/privado, verificar as competências e habilidades que compõem os PPCs dos referidos cursos, comparar as competências que compõem os PPCs com as demandadas pelo mercado e apresentar os pilares teórico-práticos emergentes. A pesquisa é exploratória, descritiva, bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa e qualitativa. A técnica de Análise de Conteúdo será empregada para analisar os dados, interpretando-os à luz da literatura e destacando as inter-relações entre as competências necessárias na formação de Arquivistas nas instituições do Nordeste e as exigências do mercado de trabalho. As conclusões refletirão em evidências e análises, proporcionando respostas e recomendações para alinhar a formação de arquivistas com as demandas específicas do mercado brasileiro, com foco prioritário nas competências teórico-práticas.

**Palavras-chave:** Arquivista; competências; habilidades; mercado de trabalho; projeto pedagógico de curso, arquivologia nordeste.

## ABSTRACT

The study addresses the professional training of archivists in the Northeast region of Brazil, considering the historical, social and political influences that shaped the evolution of Archivology. The research carries out a comparative analysis between academic curricula in Archival Science and the skills demanded by the job market, focusing on essential theoretical-practical skills. Guiding questions investigate skills in curricula, market perceptions and perspectives on archivist training in the Northeast. The general objective is to analyze whether the skills in the Pedagogical Projects of Archival Courses in the Northeast region align with the demands of the Brazilian job market. Specific objectives include identifying skills required in

<sup>1</sup> Pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Qualificada em 26/09/2023.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). <https://orcid.org/0009-0006-5694-4029>.

<sup>3</sup> Prof<sup>ª</sup>. Dra. do Departamento de Ciências da Informação (DCI/UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). <https://orcid.org/0000-0001-7536-4245>.

<sup>4</sup> Prof. Dr. do Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFPB). <https://orcid.org/0000-0002-1511-839x>.

the public/private sector, verifying the skills and abilities that make up the PPCs of the aforementioned courses, comparing the skills that make up the PPCs with those demanded by the market and presenting the emerging theoretical-practical pillars. The research is exploratory, descriptive, bibliographic and documentary, in addition to applying semi-structured interviews, with a quantitative and qualitative approach. The Content Analysis technique will be used to analyze the data, interpreting it in light of the literature and highlighting the interrelationships between the skills necessary in the training of Archivists in institutions in the Northeast and the demands of the job market. The conclusions will reflect on evidence and analysis, providing answers and recommendations to align the training of archivists with the specific demands of the Brazilian market, with a priority focus on theoretical-practical skills.

**Keywords:** professional archivist; Skills; skills; job market; pedagogical course project, archival science northeast.

## *1 INTRODUÇÃO*

Os desafios persistentes de capacitação e alinhamento dos formandos em Arquivologia com as demandas do mercado de trabalho, destacando os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na evolução da área, tem se tornado pauta cada vez mais relevante. No Nordeste, três universidades oferecem o curso de Arquivologia, sendo que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) iniciou um novo processo de reestruturação curricular no ano corrente, especificamente em 24 de maio de 2023, conforme consta no processo SIPAC/UFBA nº 23066.031389/2023-71, enquanto as outras estão em fase de análise para também realizar ajustes.

A contextualização teórica abrange a evolução histórica da Arquivologia, marcos paradigmáticos e mudanças no contexto contemporâneo. A pesquisa propõe-se a investigar a existência ou não de um possível descompasso entre a formação acadêmica dos arquivistas e as demandas em competências e habilidades do mercado, considerando a dinâmica das transformações tecnológicas, administrativas, sociais e informacionais, considerando que a falta de alinhamento impacta a eficácia dos profissionais em lidar com desafios emergentes, como gestão de dados digitais, preservação digital e os aspectos sociais da Arquivística.

O objetivo geral é analisar se as competências nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia no Nordeste do Brasil estão alinhadas com as exigências do mercado de trabalho. Os objetivos específicos incluem: descrever o processo histórico memorialístico dos currículos dos cursos de arquivologia do Nordeste do Brasil; delinear as competências e habilidades que compõem os PPCs dos cursos de Graduação em Arquivologia do Nordeste do Brasil; identificar as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho do Arquivista no setor público e no setor privado; comparar as competências e habilidades que compõem os PPCs dos Cursos de graduação em Arquivologia do Nordeste do Brasil com as exigidas pelo mercado de trabalho brasileiro;

Dos resultados, que serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), espera-se fornecer subsídios para balizar os cursos a analisar melhor a sua realidade curricular com vias à adequá-las, tornando-os mais atualizados e relevantes para o mercado. Assim sendo, o texto aborda diversos elementos, inicialmente focalizando a trajetória e a memória da Arquivologia desde sua origem até os desafios contemporâneos. Posteriormente, direciona sua atenção para o surgimento da Arquivologia no contexto

brasileiro, destacando marcos históricos significativos. Subsequentemente, são exploradas questões inerentes ao arquivista contemporâneo, com ênfase em competências, desafios e perspectivas.

O exame desses elementos proporciona uma compreensão aprofundada do panorama evolutivo da Arquivologia, situando-a historicamente e contextualizando-a no cenário nacional brasileiro. Além disso, o texto lança luz sobre as complexidades enfrentadas pelo arquivista contemporâneo, delineando as competências essenciais exigidas pela prática profissional, identificando os desafios atuais e delineando possíveis perspectivas para o futuro da disciplina. Vale ressaltar que, dada a etapa ainda em andamento da pesquisa, os resultados compartilhados neste artigo são parciais, representando uma fase específica do processo de investigação.

## 2 TRAJETÓRIA E MEMÓRIA DA ARQUIVOLOGIA: *do surgimento aos desafios*

A Arquivologia tem suas raízes em períodos antigos da humanidade, Indolfo et al (1995, p.10), diz que a preocupação em conservar os documentos já existia entre as civilizações mais antigas, nas palavras do autor citado, “os egípcios, gregos e romanos possuíam documentos em papiros egípcios descobertos em arquivos religiosos que alcançaram a nossa época”, quando governantes e líderes religiosos já se preocupavam em guardar registros de suas atividades e decisões.

Considerou-se para fins desta pesquisa a definição de Arquivologia e Arquivística dada pelo Dicionário de Terminologia Arquivística (Camargo, Bellotto, 1996) um campo científico, disciplina também conhecida como Arquivologia, que tem por objetivo o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização

A obra de *Dom Jean Mabillon*, publicada em 1681, é considerada a obra que inicia a área. Segundo Fonseca (2005, p. 31), isso se deve ao fato dessa obra conter “os primeiros elementos da doutrina arquivística”. Atualmente, tal obra ainda é considerada uma referência importante para estudiosos da área. A classificação mencionada na referida obra, ainda não levava em consideração a origem administrativa dos documentos, era considerado apenas o “seu valor informativo, independentemente de seu contexto gerador”. Segundo Jardim e Fonseca (1992, p. 34), isso era reflexo da ótica historiográfica predominante à época.

Mais à frente, no século XVIII, a Revolução Francesa inicia uma nova era para os arquivos, ocasionando a criação dos arquivos nacionais e a noção do arquivo a serviço do cidadão que marcaram a transição do antigo regime para o moderno, proporcionando mudanças em diversos setores da atuação social, tais como: política, economia, direito, entre outros.

O Arquivo Nacional da França, o primeiro do mundo, em 1790, influenciou outros países a criarem os seus. O Arquivo Nacional do Brasil foi criado em 1838 com o nome de Arquivo Público do Império. Segundo Tanus e Araújo (2013), tal criação está ligada à transferência da Família real para a colônia portuguesa, pois trouxeram consigo parte da corte e seus pertences: documentos, mapas, moedas, estampas, manuscritos, livro, entre outros.

Nesse contexto evolutivo, surge a necessidade de institucionalização da área, no ano de 1821 é criado o primeiro curso profissionalizante da área documental na *École des Chartes*. Surgindo também a partir dos séculos XIX e XX princípios, tratados e manuais de procedimentos e regras direcionados para guarda, preservação e conservação física dos materiais, estratégias de descrição, dentre outras finalidades.

Dessa ascensão percebe-se a necessidade de discutir sobre a cientificidade da área, seu ensino e a criação de cursos superiores para o aprimoramento da prática profissional. Segundo afirmações de Schmidt (2012), ao analisar a evolução da Arquivologia, é possível identificar três fases distintas. Na primeira fase, há uma abordagem inicial que se relaciona com a história. Na segunda fase, a disciplina se aproxima da administração e na terceira fase, a Arquivologia é concebida como intrinsecamente vinculada a um sistema de informação.

No que diz respeito à relação teórico-prática da Arquivologia, Schmidt (2012) identifica e categoriza períodos distintos, denominados da seguinte forma: **Arquivologia Clássica** - ênfase nos arquivos de caráter histórico e uma concepção do arquivo inserido no contexto da administração pública; **Arquivologia Moderna** - Houve um maior enfoque nos aspectos relacionados à gestão e ao uso dos documentos gerados no âmbito das atividades administrativas e; **Arquivologia Contemporânea**: Nessa fase, observa-se um salto tecnológico, com a introdução de possibilidades digitais e eletrônicas para o tratamento e acesso aos documentos de arquivo.

A partir do início do período compreendido como sendo da Arquivologia Contemporânea, em 1980, com o surgimento dos documentos digitais, e conseqüentemente a separação do conteúdo ao suporte, dificultando a identificação da proveniência e o inter-relacionamento entre os documentos, deu origem a algumas abordagens que passaram a considerar a Arquivologia como uma área subordinada à Ciência da Informação. De forma resumida, pode-se dizer que isso se deve ao entendimento por esses autores de que o objeto de estudo deixou de ser o documento de arquivo e passou a ser a informação.

No entanto, muitos autores refutam tal entendimento, a exemplo das colocações de Araújo (2014), em seu livro “Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível” e Couture (2002) em “Archivistics: A new discipline”.

Por último, Marques (2017, p.101) nos provoca a pensar se “a classificação da Ciência da Informação e da Arquivologia nas Tabelas de Áreas do Conhecimento (TACs), pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), reflete as trajetórias históricas e as configurações atuais dessas disciplinas no Brasil”. De acordo com a análise da escritora, as TACs no Brasil parecem seguir uma abordagem enciclopédica, na qual as relações entre as disciplinas são estabelecidas levando em consideração as particularidades das diferentes disciplinas científicas, quando deveria seguir uma divisão científica baseada na afinidade dos objetos e instrumentos de pesquisa das áreas do conhecimento.

O fortalecimento da Arquivologia no campo científico durante o século XX, período no qual emergiram os primeiros defensores da Arquivística como disciplina independente, muito se deve às necessidades ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial, a qual provocou o aumento da produção documental de forma exponencial, ocasionada pelo avanço tecnológico e científico, dando origem a necessidade de controle e gestão da massa documental que se acumulava.

Em resposta a este aumento da massa documental, surge a gestão de documentos junto à Teoria das Três Idades, com o propósito de criar parâmetros para tornar a organização e o gerenciamento dos documentos arquivísticos mais eficientes. De acordo com Medeiros e Amaral (2010, p. 298), “a gestão de documentos é um processo arquivístico que, com menor custo e maior eficiência e eficácia, busca intervir no ciclo de vida dos documentos, visando reduzir, seletiva e racionalmente, a massa documental a proporções manipuláveis até que ela tenha destinação final (expurgo ou recolhimento aos arquivos permanentes)”.

Voltando-se aos pensamentos contemporâneos da arquivologia, pode-se afirmar que eles se inserem no cenário do paradigma pós-custodial, dentro de um contexto digital de

complexidades e imprecisões, onde, a partir do ano de 1990, autores pertencentes a comunidade científica da arquivologia se depararam com um novo desafio: a produção do documento de arquivo em sistemas informatizados que, se comparados aos documentos analógicos, são mais complexos e apresentam diversas singularidades, isso implica na necessidade de considerar alguns elementos específicos durante sua criação, gestão e preservação.

A partir dessa nova realidade, Flores (2015) sugere uma mudança paradigmática ao defender que a tecnologia deve ser compreendida como parte integrante da disciplina, o que implica na abertura de uma margem interpretativa que evidencia uma transformação no modo como os arquivos são concebidos e gerenciados. Essa perspectiva vai além do uso simples de recursos tecnológicos para auxiliar nas atividades arquivísticas, ao invés disso, a própria Arquivologia incorpora às dinâmicas e demandas tecnológicas.

Em resumo, o panorama histórico da evolução dos arquivos ao longo dos séculos, através de diferentes períodos, percebe-se uma transformação gradual na compreensão do valor dos arquivos, passando de um propósito probatório e administrativo para o reconhecimento de seu valor histórico, e posteriormente, enfrentando os desafios e oportunidades advindos da era digital.

### 3 ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: *panorama histórico*

A Arquivologia no Brasil tem seu início a partir da criação do Arquivo Nacional, em 1838, à época, denominado de Arquivo público do Império, como órgão responsável pela guarda e preservação dos documentos produzidos pelo governo imperial. Foi a partir da criação dessa importante instituição que a Arquivologia deu o seu primeiro passo rumo a um futuro reconhecimento como profissão regulamentada no país. Posteriormente, foi se fortalecendo através da criação de Leis e Normas de regulamentação e controle que visavam a manutenção da preservação e gestão dos documentos (Tanus; Araújo, 2013).

No decorrer de sua história, a Arquivologia brasileira buscou estabelecer laços estreitos com conhecimentos produzidos em países da Europa, especialmente a França, e dos Estados Unidos. A formação dos principais quadros profissionais que atuaram no Brasil entre as décadas de 1950 e 1960 foi influenciada pelas "escolas" vinculadas a essas tradições. As escolas francesas, como a Escola de Arquivologia de Paris (École Nationale des Chartes) e a Escola de Paleografia e Diplomática de Paris, foram referências importantes para a formação de arquivistas brasileiros nesse período. Os arquivistas formados nessas escolas trouxeram para o Brasil conceitos como a Diplomática, a Paleografia e a Arquivística Clássica, que foram incorporados nas práticas arquivísticas do país.

Já a influência norte-americana, foi marcante nas décadas de 1960 e 1970, com a introdução de conceitos e técnicas da chamada "Arquivística Moderna", que enfatiza a gestão e a administração dos documentos arquivísticos ao longo de seu ciclo de vida, desde a produção até a destinação final. Modelos de descrição e classificação de documentos, como o Sistema de Arranjo e Descrição de Arquivos (SADA) e o *Records Management*, foram introduzidos no Brasil por arquivistas formados em universidades dos Estados Unidos.

A partir da década de 1970, a Arquivologia brasileira passou por um processo de modernização, com a adoção de novas técnicas e tecnologias de gestão de documentos e arquivos, a fundação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) em 1971, que se tornou uma importante entidade representativa da categoria, responsável por vários feitos importantes da área, como: Realização do Congresso Brasileiro de Arquivologia e a definição de um currículo mínimo para os cursos de graduação em arquivologia no Brasil. Nesse período,

também foi criada a Lei nº 6.546 em de julho de 1978, que regulamenta a profissão de arquivista no Brasil.

Após a lei regulamentadora, os arquivistas passaram a ter um papel fundamental na gestão da informação, preservação da memória e na promoção do acesso à informação, contribuindo para o reconhecimento da importância dos arquivos como patrimônio cultural e histórico do país, além disso, estabeleceu a obrigatoriedade da formação em nível superior para o exercício da profissão, o que garante a qualificação dos profissionais e a melhoria dos serviços prestados.

Na década de 1990 destacam-se dois acontecimentos importantes para o desenvolvimento da arquivologia no Brasil: a publicação da Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências; e em 1996, através da portaria nº19, foi criado o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão colegiado vinculado ao Arquivo Nacional, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados.

No Brasil, a fiscalização do exercício profissional é de responsabilidade dos Conselhos Profissionais e, “na ausência de um conselho profissional, as associações profissionais desempenham o papel de representantes da categoria, ainda com pouco eco”, afirma (Souza, 2011, p.13). Até a data atual, a classe profissional de arquivistas não dispõe de um Conselho para fiscalizar o exercício da profissão. Apesar disso, três propostas para a criação de um Conselho próprio foram apresentadas ao Governo Federal (1997, 2000 e 2004), surgindo como iniciativas isoladas das associações profissionais, no entanto, todas foram arquivadas. Entre essa e outras iniciativas que partiram de Associações da classe profissional, destaca-se a definição de um currículo mínimo para os cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, pela AAB.

### *3.1 Formação do Arquivista no Brasil: do currículo mínimo às diretrizes curriculares*

De maneira semelhante ao que ocorreu na Europa, a formação em Arquivologia no Brasil não possuía, em seus primórdios, uma conexão com o meio universitário. Os primeiros “especialistas” em Arquivologia no país eram provenientes de cursos ministrados pelo Arquivo Nacional, a partir do ano de 1960.

Somente em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE), através do projeto de currículo mínimo encaminhado pela AAB (Associação dos Arquivistas do Brasil) autorizou a criação de cursos de graduação em arquivologia. Sendo regulamentado pela resolução CFE nº 28 de 13/05/1974. Entretanto, foi somente em 1977 que o CPA recebeu a designação de Curso de Arquivologia e foi deslocado para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ) - atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tornando-se o pioneiro curso de Graduação em Arquivologia do país (Marques, 2014).

Anteriormente, a estrutura curricular era inflexível e focada apenas no ensino das técnicas arquivísticas, sem espaço para reflexões epistemológicas ou pesquisa. Apenas com a aprovação da Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), é que os cursos obtiveram autonomia para definir seus próprios programas de estudo. As Diretrizes Curriculares substituíram os currículos mínimos, objetivando torná-lo mais flexível.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que estabelece as diretrizes curriculares, objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante sua formação acadêmica.

Antes da implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, apenas quatro cursos de Arquivologia estavam em operação no Brasil, os demais 12 cursos foram estabelecidos em conformidade com as novas normas legais. Atualmente, existem 16 universidades que ofertam o curso de Arquivologia no país.

As três universidades que ofertam o curso de graduação em Arquivologia na região Nordeste do País (UFBA, UEPB e UFPB) as quais terão seus PPCs e estruturas curriculares analisadas como objetos desta pesquisa para fins de comparação e alinhamento junto às demandas do mercado de trabalho Brasileiro.

Nos cursos de graduação em Arquivologia ofertados por universidades brasileiras, as propostas curriculares são diversificadas em decorrência de vários fatores, tais quais os listados por Oliveira e Souza (2015, p.65): “Diferenças entre as vinculações acadêmicas dos cursos; Diferenças entre a formação dos docentes; Diferenças entre os tipos de arquivos característicos de cada região; Diferenças entre os perfis dos alunos; Diferenças entre as variadas demandas do mercado de trabalho”.

A evolução visualizada através da trajetória do ensino e formação do Arquivista no Brasil demonstra o reconhecimento e a importância desse profissional para as instituições governamentais e privadas. Destarte, a análise dos cursos a partir das competências e habilidades inseridas em suas estruturas curriculares, a fim de compará-las com as exigidas pelo mercado de trabalho, demonstra a capacidade de questionar o próprio contexto institucional e suas abordagens em relação à produção de conhecimento e à formação desses profissionais.

Dessa forma, cada universidade organiza as estruturas curriculares de seus cursos de modo que supram as necessidades de suas realidades locais. No entanto, também deve-se considerar a possibilidade de que o Arquivista graduado em determinada universidade não vai, obrigatoriamente, atuar na mesma cidade/região na qual se formou, por isso a necessidade de atentar para um currículo que se harmonize tanto às demandas locais quanto à todo o contexto brasileiro.

#### *4 O ARQUIVISTA CONTEMPORÂNEO: competências, desafios e perspectivas*

As dinâmicas transformacionais que permeiam diversos âmbitos, incluindo o econômico, social, político e tecnológico, impõem às empresas e organizações, sejam públicas ou privadas, uma demanda constante de atualização e adaptação. Segundo Moraes (1997) desde o final do século XX vive-se uma revisão de mundo, associada às transformações do homem e da sociedade, visto que estes estão inseridos em um mundo plural e criativo. Nesse contexto, surgem requisitos por novos perfis profissionais, que demonstrem competências e habilidades adequadas ao cenário contemporâneo, bem como a capacidade de assimilar e participar plenamente como membros integrantes dessa nova realidade.

A partir disso, algumas pesquisas têm se voltado para o estudo das mudanças influenciadas pelas “novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e pela nova realidade social e informacional” (Silva, 2012, p. 69).

As transformações ocorridas no âmbito do novo paradigma da arquivologia têm apresentado novos desafios no que diz respeito a vários aspectos, tais como: a) Produção de

documentos em formato digital; b) Inteligência Artificial; c) Justiça Social; d) Sustentabilidade - Agenda 2030; e) Governança Arquivística; f) Competência em Informação, entre outros.

Percebe-se que uma das principais transformações no campo arquivístico tem sido a transição do ambiente físico para o digital. A digitalização de documentos e a crescente criação de conteúdo digital têm sido reconhecidas como práticas arquivísticas, e isso exige que o arquivista esteja apto a lidar com a preservação de registros eletrônicos, a gestão de metadados e a compreensão de tecnologias emergentes para a organização e acesso a documentos digitais.

Diante de tantas mudanças, o arquivista contemporâneo deve estar preparado e possuir competência persuasiva, se expressar com clareza, de forma que seja capaz de orientar a administração institucional sobre a importância e abrangência de sua atuação dentro da instituição.

É a partir dessa abordagem que o Arquivista deixa de ser visto como um mero trabalhador administrativo tecnicista, (Bellotto, 2006, p.26) transformando “a ignorância dos administradores sobre a documentação que é produzida” fazendo com que eles enxerguem o Arquivista como um tomador de decisões e gerenciador de informações.

Tais ebulições proporcionaram emergir o discurso de que “o ambiente de trabalho de caracterização arquivística e as competências e habilidades precisam estar adequados aos requisitos impostos pelo mercado de trabalho e a sociedade” (Bahia, 2018, p. 15).

Sobre a definição de competência, Philippe Zarifian a relaciona à capacidade que a pessoa tem de assumir iniciativas, ir além do que estava previsto, ter capacidade para compreender e dominar as novas situações no trabalho, além de ser responsável e reconhecido pelo que faz. Ou seja, “competência é a capacidade de transformar conhecimentos, habilidades e atitudes - CHA - que quando integrados e utilizados estrategicamente pela pessoa, permitem que ela atinja com sucesso os resultados que deseja” (Zarifian, 2012, p.66). A Partir dessa ótica, Fischer *et al* (2008) entendem competência como sendo um conjunto de qualificações (habilidades), que permitem ao indivíduo melhor desempenho em seu trabalho ou situação vivenciada.

Todas essas informações direcionam à visibilidade da importância da interdisciplinaridade no processo de adaptação às mudanças, considerando que a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, auxilia no processo de atualização da Arquivologia, contribuindo e trazendo inúmeros benefícios para a área.

Reforçando esse entendimento, Almeida e Duarte (2017) que as aptidões requeridas do profissional da área informacional transcenderam a esfera técnica, abarcando dimensões pessoais que englobam tanto habilidades comunicacionais e expressivas como gerenciais, sociais e políticas.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Quadro 1 contém as fases a serem percorridas e suas respectivas explicações, partindo da questão que vem norteando a pesquisa, a qual está pautada entre as competências e as habilidades descritas nos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Arquivologia do Nordeste brasileiro e as demandas do mercado de trabalho nacional.



Quadro 1- Trajeto metodológico

Natureza/Tipo da Pesquisa	Abordagem	Técnicas de análise de dados
Exploratória e Descritiva/Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Documental	Quantitativa	Análise de Conteúdo (Bardin)
<b>Corpus documental</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados</b>	
PPCS dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil  Editais de concursos públicos, Portal CATHO e profissionais atuantes no mercado de trabalho.	Levantamento Documental	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Os tipos de pesquisa a serem utilizadas são: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar as competências e habilidades do arquivista sob dois prismas: Formação *versus* mercado de trabalho. Para tanto, serão utilizadas três fontes documentais: PPCs dos cursos de bacharelado em Arquivologia da região Nordeste do Brasil, os editais de concursos públicos e o portal CATHO. O portal CATHO é uma empresa de tecnologia voltada ao cadastro e classificação online de currículos e vagas de empregos que possui mais de 10 milhões de currículos cadastrados, sendo 6 mil novos por dia, além de mais de 360 mil empresas anunciando vagas na plataforma. (CATHO, 2023).

A escolha em analisar o mercado através dos dados do referido portal se deve aos números significativos e crescentes de novos cadastros apresentados pela plataforma.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa se configura como de caráter exploratória e descritiva, demandando análise de conteúdo, permitindo uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Silveira e Córdova (2009, p. 35) destacam que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Nesse sentido, a análise de conteúdo é escolhida como procedimento de análise qualitativa mais adequado para esta pesquisa, considerando que, como em qualquer técnica de análise de dados, os dados em si constituem apenas dados brutos, que só terão sentido ao serem trabalhados de acordo com uma técnica de análise apropriada. Por isso, diz que a análise de conteúdo é utilizada para realizar a interpretação após a coleta dos dados, e desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas, Flick (2009).

## 6 RESULTADOS PARCIAIS

Os dados da Tabela 1 correspondem à primeira etapa da pesquisa e foram obtidos a partir da análise de vagas para Arquivista disponibilizadas e publicadas junto ao Portal CATHO no período de junho a setembro de 2023, dispostos na tabela 1.

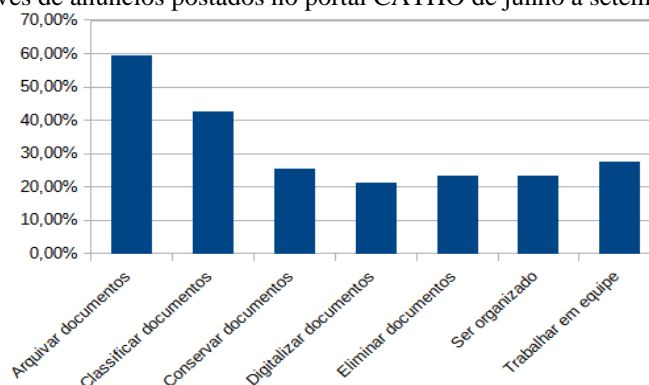
Tabela 1 - Competências/habilidades requeridas em anúncios de vagas para Arquivistas junto ao portal CATHO - junho a setembro de 2023.

<b>Competências /Habilidades requeridas</b>	<b>Jun (12 anúncios)</b>	<b>Jul (14 anúncios)</b>	<b>Ago (8 anúncios)</b>	<b>Set(13 anúncios)</b>	<b>TOTAL</b>
Acondicionar documentos	2	1	0	1	4
Arquivar documentos	6	7	6	9	28
Avaliar documentos	1	4	2	2	9
Classificar documentos	6	9	2	3	20
Conservar documentos	2	4	4	2	12
Descrever documentos	0	3	0	0	3
Digitalizar documentos	2	4	1	3	10
Distribuir Correspondências recebidas	0	0	0	1	1
Eliminar documentos	3	4	2	2	11
Gerir setor de arquivo	0	1	1	2	4
Higienizar documentos	2	1	0	1	4
Identificar Fundos documentais	0	1	0	0	1
Identificar Produção documental	0	1	0	0	1
Conhecer a Legislação Arquivística	1	0	1	1	3
Possuir experiência na área	1	2	0	0	3
Realizar transferência de documentos	3	2	1	1	7
Realizar diagnóstico de acervo documental	0	1	0	3	4
Realizar Inventário documental	1	1	0	1	3
Realizar Recolhimento de documento permanente	1	1	0	0	2
Realizar Treinamento de funcionários	1	1	0	0	2
Receber Documentos	1	0	0	1	2
Recuperar a informação arquivada	1	3	3	1	8
Restaurar Documentos	0	0	0	1	1
Ser atencioso	1	0	1	0	2
Ser Analítico	0	0	0	1	1
Ser assíduo	1	1	0	0	2
Ser comunicativo	3	1	1	0	5
Ser proativo	2	2	2	2	8
Ser organizado	3	3	4	1	11
Ser Líder	1	1	1	1	4
Ser responsável	2	0	0	0	2
Tomar decisões	0	1	0	0	1
Trabalhar em equipe	3	5	2	3	13
Utilizar o sistema GED	2	3	1	1	7
Utilizar o pacote Office	1	0	1	0	2
Utilizar excel	3	2	2	0	7
Utilizar o SEI	2	0	0	0	2

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Alguns dos termos que denotam as competências e habilidades explicitadas na Tabela 1 foram submetidos a adaptações, mediante a aplicação do critério de classificação e interpretação conforme preconizado pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). As competências e habilidades delineadas no portal, tais como "elaborar lista e quantidade de documentos," foram interpretadas como a realização de inventário documental, enquanto "enumerar documentos" foi compreendido como o ato de classificar documentos. O termo "controle de arquivo" foi interpretado como a gestão do setor de arquivo, ao passo que "proteção dos documentos" foi traduzido como a preservação dos mesmos. Por fim, a expressão "organizar o arquivo" foi interpretada como denotando a qualidade de ser organizado.

**Gráfico 1** - Representação percentual das sete competências mais demandadas pelo setor privado ao Arquivista, através de anúncios postados no portal CATHO de junho a setembro de 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados apresentados na fase da pesquisa realizada a partir da perspectiva do setor privado apontam para uma visão ainda muito simplista e resumida desse setor no que se refere às atribuições do Arquivista. No resultado apresentado destacam-se por aparecerem com maior frequência nos anúncios do portal CATHO as seguintes competências/habilidades: **arquivar, classificar, conservar e digitalizar documentos, ser organizado e gostar de trabalhar em equipe**. O cálculo percentual foi realizado utilizando o sistema Excel, tomando-se como base a quantidade total de 47 anúncios que ocorreram entre os meses de junho e setembro de 2023.

## 7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Considerando a amplitude de competências e habilidades delineadas por pesquisadores no âmbito da área em questão, observa-se que nenhuma delas foi explicitamente estabelecida como requisito primordial para preencher as posições veiculadas nos anúncios de emprego objeto de análise. Isto é evidenciado pela ausência de menção a competências específicas, como a capacidade de lidar com Inteligência Artificial (IA), a compreensão de Justiça Social, bem como Sustentabilidade, e a Competência em Informação (COINFO), conforme delineado por Furtado *et al.* (2022). Dessa forma, torna-se manifesta a lacuna existente no entendimento do setor privado brasileiro em relação às competências que um Arquivista pode assumir no cenário contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. de; DUARTE, E. N. Panorama da atuação do profissional arquivista. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 77–107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/35867>. Acesso em: 14 dez. 2022.

ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS (AAB). Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/associacao-dos-arquivistas-brasileiros>. Acesso em: 10 mai 2023.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **Competências arquivísticas no mercado de trabalho**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. 283 p.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2006. 320 p. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.546, 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Arquivista. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, A. M. D. A.; BELLOTTO, H. L. (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivista Brasileiros, 1996. 142p.

CATHO. **Sobre a Catho** – Nossa Empresa, Nosso Jeito – Institucional. 2023. Não paginado. Disponível em: <https://www.catho.com.br/ajuda/candidatos/sobre-a-catho/institucional/498/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

COUTURE, C. **Archivistics: A new discipline**. The American Archivist, v. 65, n.2, 216-230, 2002.

FISCHER, A. Luiz et al. **Absorção do conceito de competência em gestão de pessoas: a percepção dos profissionais e as orientações adotadas pelas empresas**. Competências: conceitos, métodos e experiências. Tradução. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 30 mar. 2023.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. São Paulo: Artmed. 2009.

FLORES, D. Desafios contemporâneos dos currículos de arquivologia: a questão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da arquivologia. In. NEVES, D. A. de B., ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (orgs.) Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: **IV REPARQ**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

FURTADO L. et al. Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40002>. Acesso em: 05 mai 2023.

INDOLFO, A. C. et al. A gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: **Arquivo Nacional**, 1995 (Publicações técnicas 47. p.10).

JARDIM, J. M; FONSECA, M. O. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cadernos Bad**, Lisboa, v. 2, p. 24-45, 1992.

MARQUES, A. A. C. Ciência da Informação e Arquivologia: áreas do conhecimento? // Rendón Rojas, Miguel Ángel. (Org.). La Archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependencias. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información p. 99-117, 2017a.

MARQUES, A. A. C. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação de seus pesquisadores. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 15., 2014, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte, UFMG, 2014. p. 8-28.

MEDEIROS, N. L.; NEGREIROS, L. R.; AMARAL, C. M. G.do. **A experiência de arquivamento intermediário em escritórios de advocacia de Belo Horizonte, na ótica da gestão de documentos: estudo de casos múltiplos**. Belo Horizonte, 2010.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação a Distância, Ministério de Educação e Cultura, jan.1997.

OLIVEIRA, Flávia Helena; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras**. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto et al. (Org.). Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia do Brasil. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 61-74.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt\\_revisada.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt_revisada.pdf). Acesso em: 24 jun 2023.

SILVA, E. P. A noção de informação arquivística. In: RODRIGUES, G.; COSTA, M. (Orgs). **Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil** – epistemologia, formação, preservação, uso e acesso. Brasília: Ed. da UnB, 2012, p. 37-68.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F.i P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUZA, K. I. M. de S. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**/Kátia Isabelli Melo de Souza. – Brasília: Starprint, 2011.

TANUS Gabrielle. F. S. C. de; ARAÚJO, Ávila C. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação [en linea]. 2013, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14729734006>. Acesso em: 2 mai. 2023.

ZARIFIAN, P.. **OBJETIVO competência: por uma nova lógica / Objective competence: a new logic**. São Paulo: Atlas, 2012. 197 p.